XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Arquitetura hoteleira como signo para *sustentabilidade* de recursos locais e de infra-estrutura[1]

Luciano Torres Tricárico[2]
Josildete Pereira de Oliveira[3]
Diva de Mello Rossini[4]
Carlos Alberto Tomelin[5]

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar que no percurso da construção do conceito de arquitetura *sustentável* houve manifestações empíricas da arquitetura hoteleira como signo para uma epistemologia da *sustentabilidade*. Portanto, deve-se fazer *jus* à hotelaria como atributo de

[1] Trabalho oriundo de pesquisa financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil).

[2] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) – Brasil; mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo (USP) – Brasil e doutor em Projeto, Espaço e Cultura pela Universidade de São Paulo (USP) – Brasil. Atualmente é pesquisador e docente junto ao programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria e Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Brasil; pesquisador vinculado ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – Brasil. Acesso para Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794315P6. E-mail: tricarico@univali.br.

[3] Professora e Pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, SC, Brasil) no Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria e no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Graduada em Arquiteta e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, BA, Brasil); mestre em Natureza, Meio Ambiente, Sociedade e doutora em Geografia pela Université de Caen Basse, Normandie, França. Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Paisagem e Morfologia do Ambiente Urbano" vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Acesso para Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787416E6. E-mail: joliveira@univali.br.

[4] Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Docente e pesquisadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Pesquisadora vinculada ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – Brasil. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Balneário Camboriú, SC, Brasil. Acesso para Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4770618H2. E-mail: divarossini@univali.br.

[5] Doutor em Administração e Turismo na área de concentração em Gestão de Empresas Turísticas pelo Programa de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (SC), Mestre em Turismo e Hotelaria – UNIVALI; pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior, Marketing e Turismo – UNIVALI; graduado em Turismo pela PUC (Pontifícia Universidade Católica), RS. Vice-Reitor de Graduação da UNIVALI. Professor do Programa Stricto Sensu Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria (UNIVALI); coordenou os cursos de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu* em Turismo e Hotelaria. Pesquisador vinculado ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – Brasil. Docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Balneário Camboriú, SC, Brasil. Acesso para Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771322Z9. E-mail: tomelin@univali.br.

sustentabilidade na arquitetura. A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo, tendo como procedimentos a consulta bibliográfica, documental e leitura de espaço empírico; valendo-se da *abdução* da semiótica peirceana como construção de hipóteses de interpretação. Entendeu-se a arquitetura hoteleira como dado não verbal, o que caracteriza a busca da realidade do *espaço* socialmente construído como gerador de informação; assim, parte-se da leitura do *espaço* e sua *representação* (fotografias e vídeos dos espaços de hotéis divulgados em sítios eletrônicos) na tentativa de novas hipóteses. Por se tratar de sistema espacial, é notória sua *plurisignificação* inerente, originando uma gama de interpretações com várias possibilidades relacionais. Deve-se considerar que o método não se inicia com a formulação de uma teoria que é aplicada ao objeto no intuito de *deduzir* alguma relação teórica; mas, parte-se do *objeto* representado como gerador de novas interpretações. Em determinados momentos da pesquisa ocorreu uma simultaneidade entre objeto *representado*/teoria; deste modo é que a leitura bibliográfica serviu para estimular a interpretação, entendendo-a como repertório informacional e não como "mecanismo" justificativo. O percurso metodológico, ao "encarar" a bibliografia, deu-se com os objetivos de se elencar as diversas formas de aplicação dos recursos de *sustentabilidade* à hotelaria, sistematizar e classificar todo esse aporte elencado, interpretar tal sistematização à luz de identificar padrões até então não efetivamente reconhecidos por essa bibliografia levantada. Vale ressaltar que diante desse objeto de pesquisa – *sustentabilidade* aplicada à hotelaria – a bibliografia é inexoravelmente "extrapolada" para a análise documental e empírica; notadamente porque alguns dos conceitos de *sustentabilidade* observados em hotéis não foram abordados pela bibliografia específica. Os resultados demonstraram não só a empiria da hotelaria como atributo para *sustentabilidade* arquitetônica, como também denotaram desdobramentos acerca da *sustentabilidade* das edificações que os conceitos até então ainda não trataram de forma efetiva. Vale destacar: o desenvolvimento *sustentável* associado à empresa hoteleira e, por isso, como signo de valorização da "marca" do hotel, visto que empresas hoteleiras que possuem selos ambientais são mais valorizadas no mercado de ações; o trabalho conjunto de hoteleiros com fornecedores dotados de uma consciência ambiental do uso de energias e do meio; hotéis como construções "ecologicamente corretas"; uso de energias renováveis em hotéis (como aquecimento solar, por exemplo); conscientização dos funcionários do hotel e dos hóspedes para o bom uso da energia, das águas, das águas residuais, resíduos, compras ecológicas; redutores de água por sensores em torneiras e duchas; utilização de águas de chuva para casas de banho e espaços verdes; reciclagem de resíduos orgânicos de restaurantes e resíduos verdes de jardins (compostagem); redução do uso de inseticidas, pesticidas, herbicidas e fungicidas nas áreas ajardinadas; uso de árvores para combate à poeira e germes patogênicos; inserção e participação das comunidades locais; uso de dimerização para lâmpadas.

Palavras-chave: hotelaria; sustentabilidade; arquitetura; recursos locais; infra-estrutura